

Relatório de Salvamento e Acompanhamento Arqueológico nas Obras de Restauro da Casa da Banha

Luciana Peixoto¹

Fábio Vergara Cerqueira²

Jorge Oliveira Viana³

RESUMO: Este relatório apresenta os resultados do trabalho de acompanhamento e salvamento arqueológico realizado pelo Instituto de Memória e Patrimônio em parceria com o Laboratório de Antropologia e Arqueologia da UFPEL no imóvel denominado Casa da Banha durante as obras de restauro executadas no ano de 2007. O imóvel localizado no entorno da Praça Coronel Pedro Osório, centro histórico de Pelotas, foi construído na década de 30 do século XIX e ao longo de sua história sediou diversas instituições, públicas e privadas, sendo conhecido até hoje pelo nome Casa da Banha, último estabelecimento comercial que ali se instalou na década de 60 do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: *Arqueologia histórica, Patrimônio.*

ABSTRACT: This report presents results of the work Monitoring and Rescue Archaeological accomplished by Institute for Memory and Heritage in partnership with the Laboratory of Anthropology and Archaeology of UFPEL in the property called Casa da Banha the restoration works carried out in 2007. The property located around of Praça Coronel Pedro Osório, the historic center of Pelotas, was built in the late 30th century Throughout its diverse history hosted institutions, public and private, being known today by the name of the Casa da BANha, last commercial establishment that settled there in the 60s of the XX Century.

KEY-WORDS: *Historical Archaeology, Heritage.*

¹ Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Coordenadora Executiva do Instituto de Memória e Patrimônio, Brasil.

² Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPEL), Brasil.

³ Licenciado em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Técnico Administrativo do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPEL), Brasil.

Introdução

O presente relatório consiste na apresentação dos resultados referentes ao trabalho de pesquisa realizado pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ/UFPEL, no imóvel denominado Casa da Banha, localizado na Praça Coronel Pedro Osório, nº 102, de propriedade de Ricardo Ramos Construtora Ltda..

Este trabalho está inserido no **Projeto de Salvamento Arqueológico na Área urbana de Pelotas (RS)**, ampla pesquisa de arqueologia histórica desenvolvida desde o ano de 2002. A responsabilidade institucional pelo trabalho, junto ao **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)** - registrado sob número de processo 01512.000006/2005 – 92 - é do **Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ – UFPEL)** e a coordenação compete ao arqueólogo Dr. Fábio Vergara Cerqueira.

O trabalho de arqueologia histórica realizado na área urbana tem o intuito de resgatar a cultura material pretérita de Pelotas, permitindo o estudo dos espaços privado e coletivo, das edificações residenciais e comerciais, que compõem a área de urbanização, edificadas com investimentos e mão-de-obra vinculados à produção escravista saladeril. A construção de uma nova visão sobre esses lugares, que tem parte de seu cotidiano desvendado com a pesquisa arqueológica, visa a uma nova relação de Pelotas com seu patrimônio. Entre os meses de março e maio de 2007, a Ricardo Ramos Construtora Ltda, empresa privada do ramo da construção civil, empreendeu uma grande reforma no sobrado histórico, conhecido popularmente como *Casa da Banha*. Em razão de o prédio ser tombado pelo IPHAE⁴, foi solicitado ao empreendedor que realizasse levantamento prévio do potencial

⁴ Único prédio tombado pelo IPHAE em Pelotas. Tombamento publicado no Diário Oficial em 5 de maio de 1999, conforme expediente número 1869-11.00/96-SEDAC.

arqueológico do sobrado, bem como garantisse o salvamento da cultura material que viesse a ser encontrada durante as obras. Para isso, foi contratado o Instituto de Memória e Patrimônio (IMP), que realizou o trabalho em parceria com o LEPAARQ.

Histórico do prédio

A casa foi construída no início da década de 1830, provavelmente para abrigar um estabelecimento comercial em seu piso térreo, como se depreende das várias entradas de acesso (Figura 01). Durante a Revolução Farroupilha, em 1836, serviu como quartel, sendo primeiro ocupada pelas tropas legalistas, sob comando do major Manuel Marques de Souza, e, posteriormente, tomada pelos farroupilhas, que sitiaram o prédio, rendendo os imperiais.

Entre o final do séc. XIX e início do XX, o prédio foi utilizado para diversos fins. Sediou as oficinas e redação do *Diário de Pelotas*, que circulou até 1889. Nele se estabeleceu o *Colégio Salvador*. Foi ainda estação de telégrafos, sede da *União Republicana* e quartel de polícia. Serviu de prisão dos maragatos e até mesmo de sede do *Clube Demócrito*, um dos primeiros clubes carnavalescos de Pelotas.

Na década de 1960, instalou-se no prédio um estabelecimento comercial denominado *Casa da Banha*, nome pelo qual a população até hoje o identifica (Figura 01).

Metodologia

O sítio *Casa da Banha*, conforme a terminologia adotada pelo LEPAARQ, com base nos recursos hídricos, denomina-se tecnicamente sítio PSGPe-7 (Lagos dos Patos – Canal São Gonçalo – Arroio Pepino). A intervenção de campo realizada neste sítio consistiu em um acompanhamento sistemático das remoções de

pisos e sedimentos e na abertura de cortes estratigráficos para registrar a formação arqueológica do sítio.

O objetivo, face o potencial arqueológico evidenciado pelo histórico do imóvel, era verificar a ocorrência de vestígios arqueológicos dos diversos períodos de ocupação do prédio, tanto no plano estrutural da edificação quanto nos traços de cultura material, e resgatar assim materiais arqueológicos passíveis de destruição pelo impacto da obra e com potencial para construção de um conhecimento arqueológico do prédio.

A determinação das áreas de intervenção foi realizada em conjunto pelas equipes de arqueologia e arquitetura/engenharia, a partir de um estudo prévio das plantas do prédio e dos projetos complementares. Em vista disso, a equipe de restauração e remodelação do prédio fez alterações nos projetos, visando a diminuir as áreas impactadas, com o intuito de preservar o sítio arqueológico, e adequar o cronograma das obras ao projeto arqueológico. Em vista disso, empregamos os seguintes métodos para sistematizar a área de impacto e facilitar a compreensão do sítio e seu contexto (Figura 02).

Enquadramento da área impactada em uma malha geral:

A primeira etapa do trabalho consistiu no estabelecimento de uma malha de quadriculagem que permitisse localizar todos os pontos de intervenção no sítio. Para isso demarcamos o ponto zero na extremidade sudeste da calçada adjacente, localizado a 1,20m da esquina da casa, a coordenada X a oeste, correspondente à calçada da Praça Cel. Pedro Osório, e a coordenada Y a norte, correspondente à rua Félix da Cunha (Figura 03).

Para facilitar a utilização deste sistema, os pontos da malha foram marcados em frente de todas as aberturas da casa (portas e janelas), possibilitando assim a extensão da malha de quadriculagem para o interior da casa. Assim, a malha possui 13m na linha X e 19.5m na linha Y.

Relatório

Através deste sistema, cada área de intervenção recebeu dois números de identificação, esses números correspondem à distância em metros, a norte e a oeste, respectivamente, da quadricula em relação ao ponto zero. Com isso foi possível enquadrar em uma única planta as áreas de intervenção arqueológica e as áreas impactadas pelas obras.

Estabelecimento de um ponto altimétrico:

Tendo em vista que o sítio PSGPe-7 localiza-se no entorno da Praça Cel. Pedro Osório, e ambos, assim como outras casas construídas ao redor da Praça, estão relacionados a um mesmo período de urbanização (meados do século XIX)⁵, compondo um mesmo cenário e atuando em conjunto na formação do centro histórico, a medição da topografia do sítio PSGPe-7 contou com o mesmo ponto de referência altimétrico do sítio PSGPe-3 – Praça Cel. Pedro Osório.

O objetivo deste método era compreender o processo de aterramento da casa, observando se correspondia ao aterramento da praça, bem como localizar a camada de formação geológica natural do terreno. Este método, além de facilitar o trabalho de intervenção, permitiu uma visão mais ampla da formação estratigráfica dos sítios.

Acompanhamento das obras:

Diante da possibilidade de evidenciar materiais arqueológicos, realizou-se um acompanhamento sistemático de todas as intervenções que demandavam interferência nos pisos, no

⁵ Estabelecimento do 2º loteamento urbano, por volta da década de 30 do século XIX. Terrenos pertencentes a Dona Mariana Eufrásia da Silveira cedidos para a construção da praça central, da Igreja Matriz, do quartel e da cadeia. (MAGALHÃES, Mário Osório. *Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*. Pelotas: UFPel/Mundial, 1993; GUTIERREZ, Ester J. B. *Negros, Charqueadas e Olarias: Um estudo sobre o espaço pelotense*. 2º ed. Pelotas, Ed: Universitária/UFPEL, 2001) A edificação da Casa da Banha data do mesmo período.

pátio e nas calçadas. Foram monitoradas todas as remoções, bem como revisão e peneiramento de todo o sedimento removido.

Escavação:

As áreas que apresentaram maior concentração de materiais arqueológicos foram submetidas a uma escavação controlada, com abertura de quadrículas de 1m², situadas na malha de quadriculagem estabelecida para o sítio. Assim, os materiais foram coletados das quadrículas em níveis artificiais, garantindo o controle da altura em relação à topografia do terreno.

Diagnóstico Das Áreas De Intervenção

Foram realizadas intervenções em 26 áreas, distribuídas em 6 setores do prédio, incluindo o pátio e as calçadas (Figura 04).

Em 19 destas áreas, foi realizado apenas o acompanhamento da retirada de sedimentos. Nas outras 7 áreas, por apresentarem maior potencial arqueológico, foi realizada escavação com controle de níveis artificiais.

Setor 1

O setor 1 corresponde à sala 1 (trincheiras 01.09, 06.19, 10.17) e ao banheiro 1 (11.19), localizados na extremidade leste da casa, à rua Félix da Cunha. O banheiro possui 1,90m x 1,07m de área total, e foi a primeira área a sofrer intervenção. O piso atual de lajotas vermelhas tinha altura de 1,39 m em relação ao ponto zero altimétrico e estava 09 cm mais elevado que o piso da sala (Figura 05).

O trabalho executado neste local consistiu no acompanhamento do rebaixamento do piso em 40 cm até uma altura de 1,90 m em relação ao ponto altimétrico. A estratigrafia revelou uma camada de lajotas, uma camada de contrapiso de concreto e uma de tijolos, seguidas de uma camada de aterro

Relatório

caracterizado por areia grossa, de coloração escura, úmida e com muito cascalho, bastante solta (desagregada). No centro da sala foi aberta uma vala de 50 cm de comprimento por 30 cm de largura para instalação de encanamento. Observou-se a continuidade do aterro por aproximadamente 10 cm. A partir desta altura, começou a aparecer um solo barrento e muito úmido, sendo que a 2,10 m a vala foi completamente coberta por água. A altura final da vala foi 2,28m.

Neste local observamos uma baixa concentração de materiais, sendo estes basicamente ossos, associados a materiais recentes (como encanamentos de PVC).

Dentre os materiais encontrados no local destacam-se as estruturas de encanamento, das quais identificamos tipologias novas e antigas, inclusive coexistindo, como uma manilha de cerâmica ligada a uma tubulação de concreto, que em sua parte interna possuía um cano de PVC. Encontramos ainda uma caixa de pedra com tubo de metal e encanamentos metálicos (Figura 06).

A sala 1, contígua ao banheiro, possui 10m de comprimento por 4m de largura, com 1,47m de altimetria, estando 58 cm acima do nível da calçada. Neste local foram abertas duas valas para encanamento, uma no sentido leste-oeste, com 10m de comprimento, e outra no sentido norte-sul, com 3m de comprimento, ambas com aproximadamente 50 cm de largura. Para sistematizar o trabalho, estas valas foram enquadradas na malha de quadriculagem convencional para o sítio, ficando a vala maior dividida em duas trincheiras, 01.19 e 06.19, e a menor 10.16.

O trabalho desenvolvido neste local foi de acompanhamento da abertura das valas, utilizando-se o método de monitoramento das remoções, revisão e peneiramento do sedimento. Não foi possível realizar o registro estratigráfico da área devido às condições de iluminação e à instabilidade do solo que provocou constantes desmoronamentos do piso (Figura 07).

A sala era revestida com parquê assentado sobre um contrapiso de concreto. Abaixo desse contrapiso encontrou-se uma

camada de tijolos assentados sobre uma camada de aterro com sedimento arenoso, coloração escura, textura desagregada, apresentando em sua composição concentrações de calcário que se caracterizam por aglomerados de conchas em decomposição. Abaixo do aterro encontra-se um solo barrento, com coloração escura, textura fina, homogênea e muito agregada.

A trincheira 01.19 (leste) apresentou baixa densidade de materiais distribuídos de forma dispersa. Os ossos, em maior quantidade, apresentavam-se em péssimo estado de conservação devido à umidade. Os materiais cerâmicos e vítreos apareceram em pequena quantidade e estavam bastante fragmentados. Destacou-se nesta trincheira uma estrutura de tijolos assentados com barro e barrotes de sustentação de um antigo piso de madeira. Os barrotes encontravam-se a aproximadamente 10 cm abaixo da camada de tijolos, em meio ao aterro, em estado de decomposição devido à umidade.

Na extremidade oeste desta trincheira evidenciou-se um alicerce de tijolos, cuja extensão não pode ser medida, pois o piso não foi removido.

Na trincheira 06.19 (oeste) foi evidenciada uma quantidade maior de materiais como ossos, louças, vidros, cerâmicas e metais. A maior densidade é de materiais ósseos, destacando-se uma concentração de ossos associados, encontrados a 56 cm de profundidade (Figura 08) que estavam em estado de desintegração, o que impossibilitou sua identificação no momento da remoção. Na segunda camada resgataram-se fragmentos maiores, tais como cerâmica colonial vidrada, faiança fina inglesa (com selo de fabricante), garrafas de vidro, materiais bélicos (projéteis de pistola), entre outros. Estes materiais também estavam desassociados, o que pode indicar um descarte não intencional ou também o resultado das várias intervenções ocorridas no prédio, que implicaram, ao longo do tempo, em desarticulações de contexto de deposição.

Relatório

A trincheira 10.17 (sul) apresentou uma densidade maior de vestígios arqueológicos (Figura 09) em relação aos outros setores da sala. Encontraram-se fragmentos maiores de materiais como ossos, louças, vidros, metais e cerâmicas, bem como três moedas do século XIX. Com isso, intensificamos o trabalho no local, removendo o sedimento com controle de níveis estratigráficos. A partir de aproximadamente 70 cm de profundidade, houve uma redução da ocorrência de materiais; o sedimento começou a mudar ao alcançar a terceira camada, a qual não apresenta materiais.

Das áreas expostas à intervenção neste setor, nenhuma evidenciou deposições caracterizadas como refugio primário ou secundário, ou seja, os materiais resgatados estão associados ao processo de aterramento. Quanto às estruturas, revelaram-se alguns elementos associados ao processo construtivo da casa.

Setor 2

O setor 2 corresponde ao banheiro 2 (08.15) que possui uma área de 1m de largura por 2.80m de comprimento. Esta área apresenta o mesmo padrão de camadas do banheiro 1, sendo que o primeiro piso estava a uma altura de 1.46m em relação ao ponto altimétrico e 28 cm acima do nível do piso da sala 02.

O trabalho executado neste local consistiu no acompanhamento do rebaixamento do piso. Devido à grande ocorrência de cascalho junto ao aterro, não foi possível peneirar o sedimento removido. O método utilizado foi de monitoramento das remoções e revisão do aterro.

Encontrou-se no local a estrutura do antigo encanamento e uma pequena ocorrência de materiais, entre estes, louças, ossos, vidros e metais bastante fragmentados.

Setor 3

O setor 3 corresponde à sala 3 (trincheiras 10.01, 10.06, 09.07, 09.10, 16.01 e 16.06) que possui 11m de comprimento por

6,5m de largura e era revestida com um piso de parquê que estava a 50 cm acima do nível da calçada.

Nesta sala foi aberta uma vala para encanamento, uma vala de drenagem e duas valas para instalação de pias. Estas valas foram enquadradas na malha de quadriculagem determinada para o sítio, recebendo como denominações as numerações referentes à distância em metros do ponto zero. Foram determinadas 6 áreas de intervenção, denominadas sucessivamente de trincheira 10.01, 10.06, 09.07, 09.10, 16.01 e 16.06.

A metodologia empregada nesta área foi de acompanhamento da abertura das valas com monitoramento de todas as remoções de pisos e aterros (Figura 10), com controle de níveis, e peneiramento de todo o sedimento removido (Figura 11). Neste local também não foi possível fazer desenhos estratigráficos, porém foram registradas todas as variações de composição do sedimento.

A primeira camada de 28 cm era formada pelo parquê e por um contrapiso de concreto. A segunda era formada por duas camadas de tijolos, sendo que na primeira fileira os tijolos estavam encaixados em diagonal e na segunda estavam encaixados de forma linear (Figura 12). Abaixo dos tijolos encontrou-se uma camada de aterro formado por uma areia média com coloração escura.

Na trincheira 10.06 verificou-se uma diferenciação no aterramento, a camada inicial, logo abaixo do contrapiso, é composta por uma areia de coloração clara, abaixo há um estrato de terra preta que evidenciou uma quantidade maior de materiais. Já as demais áreas de intervenção não apresentaram variação na composição do sedimento.

Em relação aos vestígios arqueológicos encontrados nesta área, destacam-se uma moeda resgatada da trincheira 10.01 e um grande fragmento de panela de barro da trincheira 10.06 (Figura 13). A extremidade norte desta trincheira, próximo à parede, evidenciou uma concentração maior de materiais arqueológicos como louças, vidros e ossos.

Setor 4

O setor 4 é formado pelo banheiro 4 (01.07) e pela sala 4 (quadrícula 07.03). O banheiro possuía uma área de 1m de largura por 1.40 m de comprimento, tinha o piso revestido com ladrilho hidráulico e estava a uma altura de 1,40 m em relação ao ponto zero (Figura 14).

O método utilizado foi de monitoramento das remoções e revisão do aterro. Devido à grande ocorrência de cascalho junto ao aterro, pouco sedimento foi peneirado, sem ocorrência de material de relevância arqueológica.

A observação da estratigrafia revelou a existência de 3 camadas. A primeira formada pelos ladrilhos, a segunda pelo contrapiso de concreto e a terceira por areia escura, muito úmida, desagregada, com granulometria média misturada com grandes concentrações de destroços de materiais construtivos (Figura 15).

No local foi encontrada uma pequena estrutura de concreto, com função de 'caixa de espera', ou seja, servindo de conexão da tubulação de escoamento do banheiro e limpeza. Foram encontrados apenas 2 pregos na peneira.

A sala 4 não sofreu intervenção de obras no piso, portanto, determinou-se a abertura de uma quadrícula de 1x1m para verificar seu potencial arqueológico (Figura 16). A quadrícula foi nomeada com o número 07.03. O ponto escolhido localiza-se na direção da porta de acesso sul em frente ao marco da parede oeste.

A escavação foi controlada por níveis artificiais de 10 cm com peneiramento do sedimento retirado. Os materiais encontrados foram coletados a cada nível com registro de altimetria. A profundidade da quadrícula foi de aproximadamente 76 cm.

O trabalho iniciou com a remoção do piso de alvenaria que era formado por uma cobertura de lajotas, uma camada de concreto e contra-piso de tijolos, totalizando 16 cm de altura.

Abaixo do piso iniciava a camada de aterro, a qual foi escavada em 6 níveis artificiais de 10cm.

O primeiro nível era heterogêneo, quase toda a extensão da quadrícula era composta por uma areia escura com raízes, mas apresentava pontos diferenciados, a oeste havia uma camada de areia branca e uma de areia bege (Figura 17) e algumas concentrações de argila no centro. Pouca incidência de materiais, apenas alguns pequenos fragmentos de vidro, principalmente vidraça, e ocorrência de pequenos fragmentos de carvão no perfil sul.

O sedimento do segundo, terceiro e quarto níveis era composto por areia escura com raízes, associado a algumas concentrações de calcário (conchas em decomposição). Verificou-se a presença constante de materiais construtivos (fragmentos de tijolos, telhas e pisos), um fragmento de metal, alguns pequenos fragmentos de vidro (vidraça) e um detrito de plástico. O quinto nível é semelhante aos anteriores, porém a areia é mais úmida. Encontrou-se apenas um prego de metal e uma pequena esfera de pedra (Figura 18). O sexto nível caracteriza-se pela formação geológica natural do terreno, um barro encharcado e estéril.

Setor 5

O setor 5 corresponde à área do pátio. Este setor foi enquadrado na malha de quadriculagem e foram demarcadas 11 áreas de intervenção (quadrantes 13.19, 14.19, 14.18, 15.19, 15.18; quadrículas 16.11, 15.13 e 16.19; trincheira 11.11 e banheiros 14.16 e 11.13). O trabalho neste setor contou com a utilização de ambas as metodologias propostas para este sítio; em algumas áreas realizou-se o acompanhamento das obras; já nas áreas que apresentaram maiores concentrações de materiais arqueológicos foi realizada escavação controlada, com o registro de níveis e altimetria.

No quadrante 13.19 foi realizado o acompanhamento da abertura de uma vala aberta para instalação de encanamentos.

Relatório

Observamos dois tipos de pisos, um de concreto e outro, logo abaixo, de tijolos seguidos por uma camada de aterro. O sedimento foi removido sob monitoramento e foram coletados alguns materiais como vidro, ossos, cerâmica e grés, porém estes estavam associados a materiais plásticos e sintéticos e outros vestígios de lixo.

Na área dos quadrantes 14.19 e 14.18 foram evidenciados um piso de concreto, um piso de tijolos e um canaleta de alvenaria com reboco de cimento para escoamento d'água (Figura 19).

Esta área apresentou alguns materiais como grés, cerâmica, louça, vidro, ossos e uma moeda do século XIX (localizada no quadrante 14.18), mas o sedimento estava agregado a uma grande quantidade de lixo contemporâneo como embalagens plásticas, moedas recentes e materiais sintéticos.

Os quadrantes 15.19 e 15.18 apresentaram várias camadas de piso, os quais, provavelmente, estavam associados às edificações que foram removidas no início da obra.

Nestes quadrantes, o sedimento abaixo dos pisos era heterogêneo, caracterizado por uma areia grossa, escura e úmida, associada em algumas áreas à argila (greda) amarela. Em alguns locais havia tijolos articulados, apontando a possibilidade de ter existido neste local um piso que foi quebrado e soterrado. Ambos os quadrantes foram escavados até o início do 4º nível, onde no quadrante 15.19 foi evidenciada uma estrutura de piso de tijolos irregular (Figura 20), aparentemente incompleta com um buraco de 18 cm de diâmetro na extremidade nordeste do quadrante.

No 3º nível, realizamos uma escavação controlada. No quadrante 15.18, o sedimento era heterogêneo; na parte sul este era uma areia escura associada a uma quantidade maior de materiais construtivos; na parte oeste caracterizava-se por uma greda amarelada; nas partes norte e leste era uma areia grossa e clara.

O quadrante 15.19 também era heterogêneo em alguns pontos. Em quase toda a extensão o sedimento caracterizava-se por

uma areia grossa escura e úmida. Nos pontos diferenciados apresentava coloração mais clara ou marrom e na parte oeste caracterizava-se por uma greda amarelada.

Na área destes quadrantes, foram coletados materiais como grés, louça, vidro, ossos, cerâmica (Figura 21), bem como materiais de construção como telhas e tijolos. Na parte sul do quadrante 15.18, o sedimento estava agregado a uma grande quantidade de lixo contemporâneo, como embalagens plásticas, moedas recentes e materiais sintéticos.

A quadrícula 16.11 foi escava somente até o 3º nível. O primeiro nível caracterizava-se por três camadas: piso de lajotas, contrapiso de concreto e piso de tijolos. O segundo apresentou uma camada inicial coberta por um piso de concreto com coloração verde. Abaixo, um aterro formado por uma areia escura. O terceiro nível ainda apresentava na camada superficial uma areia de coloração escura seguida de areia clara e estéril. Esta quadrícula apresentou uma grande quantidade de materiais no segundo nível e no início do terceiro. Os materiais são vidro, cerâmica, louça e muitos ossos (Figura 22).

A quadrícula 15.13 foi escavada em níveis artificiais a partir da remoção dos pisos sobrepostos até atingir o nível estéril do terreno (Figura 23). No 2º nível foi evidenciada uma estrutura semelhante a um alicerce de parede, localizado bem ao centro da quadrícula, e alguns encanamentos de PVC (Figura 24). Havia baixa densidade de materiais, apenas alguns fragmentos de ossos, vidros e louças.

O 3º nível em toda sua extensão caracterizava-se por uma terra escura, úmida e agregada, com uma concentração maior de materiais, principalmente ossos, mas também fragmentos grandes de louças, vidros, metais, grés e cerâmica. A estrutura de parede não teve continuidade neste nível e foi removida.

A composição do sedimento do 4º nível seguiu o padrão do nível anterior, porém com uma concentração maior de materiais (das mesmas tipologias já citadas) e uma maior densidade de

Relatório

materiais de construção. Na extremidade noroeste da quadrícula evidenciou-se uma concentração de tijolos. Ao final do 4º nível o solo mostrou-se estéril, determinando o encerramento do trabalho.

A quadrícula 16.19 foi aberta entre os quadrantes 15.18 e 15.19 para verificar se havia uma continuidade na ocorrência de materiais e estruturas, priorizando uma área de intervenção menor para obter um melhor controle estratigráfico.

Do primeiro ao quarto nível a composição era heterogênea. O sedimento do lado leste era arenoso com pequenas camadas de coloração variada, enquanto que no lado oeste era uma greda amarelada, muito compactada e com muitos cascotes. Dentre os materiais, apenas alguns pequenos fragmentos de louça, vidro, osso e metal do primeiro ao terceiro nível, após apresentou-se estéril. O quinto nível caracteriza-se por uma camada de barro com muita água.

O banheiro 14.16 corresponde à área onde havia um banheiro que foi demolido no início da obra. Durante a demolição (Figura 25) que ocorria no pátio realizou-se a remoção do piso e do aterro desta área (Figura 26). O sedimento era arenoso com coloração variada até aproximadamente 80 cm de profundidade, após o que iniciava a camada natural do terreno.

Evidenciou-se nesta área a estrutura de esgoto, algumas tubulações de PVC e manilhas de cerâmica. Havia alguns fragmentos dispersos de materiais como louça, vidro, ossos, cerâmica e metais, porém associados a uma grande quantidade de lixo recente.

A área do banheiro 03 (11.13) corresponde à parte interna da torre da caixa d'água. A trincheira 11.11 está localizada em frente à torre. Toda esta área apresentou camadas de aterro arenoso com variações na coloração, com pouca concentração de materiais arqueológicos, estes associados a lixo recente. No banheiro foram evidenciadas estruturas de encanamento e esgoto (Figura 27). Na área externa as estruturas identificadas também estão associadas às tubulações (Figura 28).

Setor 6

O setor 6 é formado pelas calçadas X e Y. A área lateral da casa, junto à Praça Coronel Pedro Osório, foi denominada de calçada X, de acordo com a linha X da malha (Figuras 29 e 30). Neste local foram abertas valas para encanamento e quadrantes para instalação de caixas de esgoto e eletricidade (Figuras 31 e 32).

Foram encontrados apenas alguns pequenos fragmentos de louça e vidro na vala da área externa. Nos quadrantes não se encontrou nenhum material.

A área lateral da casa, junto à Rua Félix da Cunha, foi denominada de calçada Y de acordo com a linha Y da malha (Figuras 32 e 33). Neste local foram abertas 3 quadrículas com área total de 2,5 m², para instalação de caixas de esgoto e eletricidade e 2 valas de 12,60m X 40 cm e 4,80m X 40cm, para encanamento e quadrículas. Em todas as etapas foi realizado o acompanhamento das remoções e revisão do sedimento. Não havia materiais nesta área.

Procedimentos de Laboratório

O material exumado neste trabalho foi encaminhado ao LEPAARQ onde passou por processo de limpeza, catalogação, numeração e acondicionamento, recebendo o número de catálogo 65. O material é bastante diversificado incluindo louças, cerâmicas, vidros, ossos e metais relacionados ao século XIX e uma grande quantidade de material recente, como plásticos e moedas.

Considerações Finais

O trabalho de salvamento arqueológico, desenvolvido na Casa da Banha em síntese mostrou-nos um sítio com perturbações consistentes, no que diz respeito aos processos de deposição/descartes da cultura material.

Relatório

Na área interna do sobrado, onde foram removidos os pisos de quatro das cinco salas do andar térreo, dos três banheiros existentes, e realizadas abertura de poços de sondagens, evidenciou-se um material arqueológico desarticulado do contexto primário. Materiais como ossos, cerâmica utilitária, metais, materiais construtivos, fragmentos de vidro, faiança fina e grés e algumas moedas datadas da segunda metade do século XIX, estavam dispersos em meio a areia, identificada como de aterramento.

A área do pátio, bastante remexida ao longo do tempo, apresentou material arqueológico, como fragmentos de cerâmica de uso doméstico, grés, faiança-fina, vidros, ossos e algumas moedas, sugerindo descarte de contexto primário, se não o todo, parte da ocupação do século XIX. Saliente-se que este material, como referido anteriormente, de contexto perturbado, estava em meio a outros soterrados, claramente decorrentes de um descarte bem mais recente.

Na perspectiva teórica da cidade-sítio, o material exumado do sítio PSGPe 7, nos permitirá, após uma análise mais detida, compreender melhor tanto as ocupações pretéritas do sítio PSGPe 7 – Casa da Banha, como a espacialidade urbana do centro histórico de Pelotas, suas relações sociais, políticas e econômicas, desde o segundo quartel do século XIX.

Figuras



Figura 01: Fachada da Casa da Banha antes da reforma (2007)

Fonte: Acervo do IMP

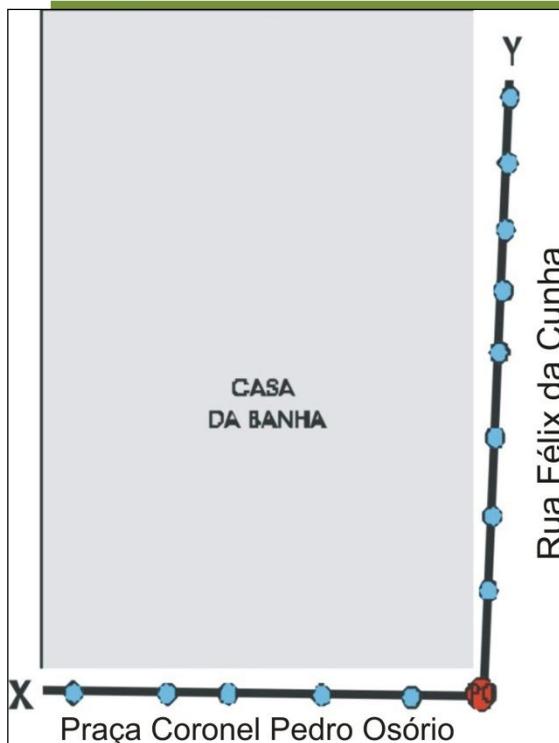


Figura 03: Localização do ponto zero e das linhas X e Y

Fonte: Acervo do IMP



Figura 05: banheiro antes da intervenção

Fonte: Acervo do IMP



Figura 06: estruturas de encanamento

Fonte: Acervo do IMP

**Relatório de Salvamento e Acompanhamento Arqueológico nas Obras de
Restauração da Casa da Banha**

Setor 1	Banheiro	Banheiro 11.19	Setor 5	Pátio	Quadrante 13.19	
	Sala 1	Trincheira 06.19			Quadrante 14.19	
Trincheira 10.17		Quadrante 14.18				
Trincheira 01.19		Quadrante 15.19				
		Quadrante 15.18				
Setor	Banheiro	Banheiro 08.15				Quadrícula 16.11
Setor 3	Sala 3	Trincheira 10.01			Quadrícula 15.13	
		Trincheira 10.06			Quadrícula 16.19	
		Trincheira 09.07			Trincheira 11.11	
		Trincheira 09.10		Banheiro 14.16		
		Trincheira 16.01	Banheiro 11.13			
		Trincheira 16.06				
Setor 4	Banheiro	Banheiro 01.07	Setor 6	Calçada	Calçada X	
	Sala 4	Quadrícula 07.03			Calçada Y	

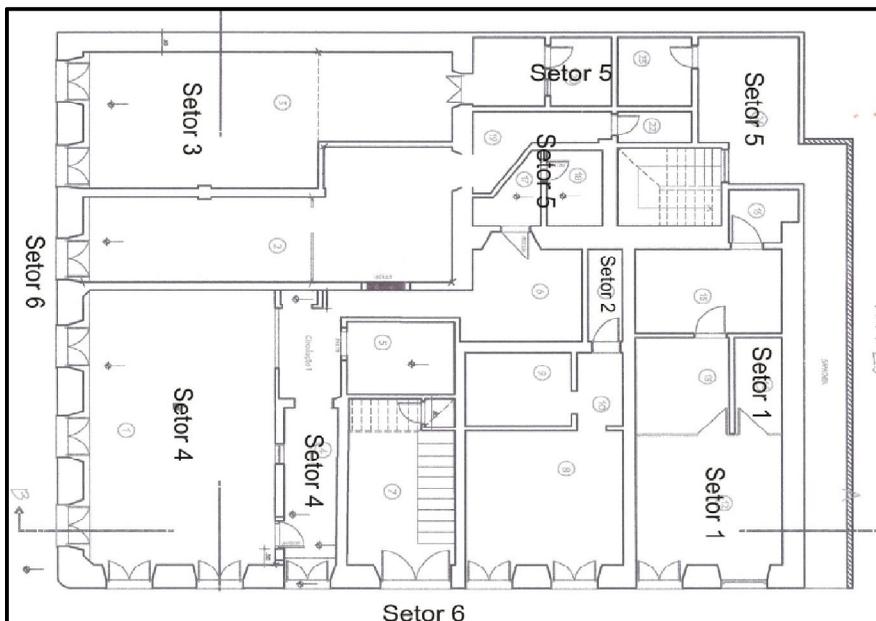


Figura 04: Quadro de localização dos setores **Fonte:** Acervo do IMP



Figura 05: banheiro antes da intervenção
Fonte: Acervo do IMP



Figura 06: estruturas de encanamento
Fonte: Acervo do IMP



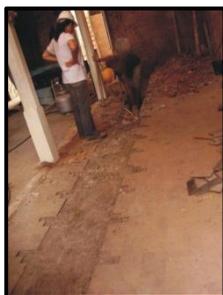
Figura 07: Desmoronamento de piso.
Fonte: Acervo do IMP



Figura 08: Concentração de ossos.
Fonte: Acervo do IMP



Figura 09: Concentração de materiais encontrada na extremidade sul.
Fonte: Acervo do IMP



Figuras10: Monitoramento da remoção dos pisos
Fonte: Acervo do IMP



Figura 11: Peneiramento do sedimento.
Fonte: Acervo do IMP



Figura 12: 1º e 2º camadas do piso de tijolos

Fonte: Acervo do IMP



Figura 13: Painela de barro na trincheira 10.06.

Fonte: Acervo do IMP



Figura 14: Piso do banheiro.

Fonte: Acervo do IMP



Figura 15: Camada de casco

Fonte: Acervo do IMP



Figura 16: Escavação da quadrícula 07.03 aberta em frente ao arco.

Fonte: Acervo do IMP



Figura 17: Camadas de areia clara do perfil oeste.

Fonte: Acervo do IMP

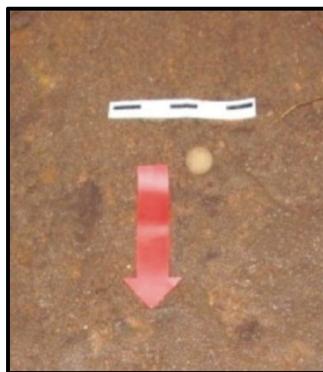


Figura 18: Esfera de pedra no quinto nível.

Fonte: Acervo do IMP



Figura 19: Limpeza do canaleta de alvenaria.
Fonte: Acervo do IMP



Figura 20: Estrutura de tijolos evidenciada no 4º nível quadrante 15.19.
Fonte: Acervo do IMP



Figura 21: Cerâmica encontrada no 3º nível do quadrante 15.19.
Fonte: Acervo do IMP



Figura 22: Materiais do segundo nível da quadrícula 16.11
Fonte: Acervo do IMP



Figura 23: Escavação do primeiro nível da quadrícula 15.13
Fonte: Acervo do IMP



Figura 24: Quadrícula 15.13 ao final do primeiro nível.
Fonte: Acervo do IMP



Figura 25: Demolição do banheiro
Fonte: Acervo do IMP



Figura 26: Área do banheiro após remoção do aterro.
Fonte: Acervo do IMP



Figura 27: Acompanhamento em frente à torre;
Fonte: Acervo do IMP



Figura 28: Acompanhamento banheiro 3
Fonte: Acervo do IMP



Figuras 29 e 30: Abertura de vala na calçada X.
Fonte: Acervo do IMP



Figuras 31 e 32: Abertura dos quadrantes na área da calçada.

Fonte: Acervo do IMP



Figuras 32 e 33: Abertura da primeira vala na calçada Y.

Fonte: Acervo do IMP

Recebido em: 09/05/2009

Aprovado em: 11/09/2009

Publicado em: 03/11/2009